

Desmame precoce entre crianças menores de seis meses na atenção primária à saúde

Early weaning among children under six months in primary health care

Desmame precoce entre niños menores de seis meses en atención primaria de salud

RESUMO

Objetivo: identificar as evidências científicas relacionadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases LILACS, Scopus e PubMed®, com utilização dos Descritores em Ciências da Saúde em português: "Aleitamento Materno", "Desmame Precoce", "Atenção Primária à Saúde", no período de 2014 a 2021. Resultados: foram selecionados 11 estudos para análise interpretativa que permitiu a identificação dos principais fatores que levaram ao desmame precoce: desconhecimento da mulher, percepção da mulher de que tem leite fraco/insuficiente e o trabalho materno fora do lar. O apoio e promoção da amamentação foi um fator que contribuiu para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. Conclusão: é primordial que a equipe de saúde identifique os fatores que prejudicam o aleitamento materno exclusivo para promover, apoiar e incentivar esta prática diminuindo os índices de desmame precoce.

DESCRIPTORES: Aleitamento materno; Desmame precoce; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify scientific evidence related to the interruption of exclusive breastfeeding among children younger than six months in Primary Health Care. Method: Integrative review of the literature conducted in lilacs, scopus and pubmed®, using the descriptors controlled in Portuguese: "Breastfeeding", "Early Weaning", "Primary Health Care", in the time frame from 2014 to 2021 using the Boolean operator "AND". Results: 11 complete studies were selected for interpretative analysis that allowed the identification of the main factors that led to early weaning: unknown of women, perception of women that they have weak/insufficient milk and maternal work outside the home. Breastfeeding support and promotion was a factor that contributed to the maintenance of exclusive breastfeeding until the sixth month. Conclusion: it is essential that the health team remains up-to-date and able to promote, support and encourage exclusive breastfeeding by reducing early weaning rates.

DESCRIPTORS: Breastfeeding; Early weaning; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: identificar evidencia científica relacionada con la interrupción de la lactancia materna exclusiva entre niños menores de seis meses en Atención Primaria de Salud. Métodos: Revisión integradora de la literatura realizada en lilacs, scopus y pubmed®, utilizando los descriptores controlados en portugués: "Lactancia materna", "Destete temprano", "Atención primaria de salud", en el marco de tiempo de 2014 a 2021 utilizando el operador booleano "AND". Resultados: Se seleccionaron 11 estudios completos para el análisis interpretativo que permitieron identificar los principales factores que llevaron al destete temprano: desconocimiento de las mujeres, percepción de las mujeres de que tienen leche débil/insuficiente y trabajo materno fuera del hogar. El apoyo y la promoción de la lactancia materna fue un factor que contribuyó al mantenimiento de la lactancia materna exclusiva hasta el sexto mes. Conclusión: es fundamental que el equipo de salud se mantenga actualizado y sea capaz de promover, apoyar y fomentar la lactancia materna exclusiva mediante la reducción de las tasas de destete precoz.

DESCRIPTORES: Lactancia materna; Destete temprano; Atención Primaria de Salud.

RECEBIDO EM: 21/01/22 APROVADO EM: 27/02/22

Romila Martins de Moura Stabnow Santos

Discente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Profissional de Educação Física Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0003-0407-0412

Marcelino Santos Neto

Docente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Farmacêutico Bioquímico. Doutor em Ciências. Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0002-6105-1886

Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Docente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0002-7107-1151

Richard Pereira Dutra

Docente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Licenciatura em Química. Doutor em Biotecnologia. Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0001-6880-9736

Ana Lúcia Fernandes Pereira

Docente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Engenheira de Alimentos. Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0001-6562-252X

Floriacy Stabnow Santos

Docente da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira. Doutora em Ciências. Universidade Federal do Maranhão - Campus Avançado Bom Jesus
ORCID: 0000-0001-7840-7642

INTRODUÇÃO

No início da vida, o aleitamento materno é considerado necessário para a manutenção da saúde do bebê, sendo completo em nutrientes, além de conter compostos imunomoduladores que permite designá-lo como a primeira vacina que protege a saúde do bebê¹. A amamentação é um processo fisiológico que garante a nutrição e sobrevivência e é ativado logo após o nascimento do bebê, trazendo benefícios para a mãe e o filho².

Quando o aleitamento materno é praticado exclusivamente até o sexto mês de vida do bebê, apresenta vários benefícios à saúde tanto da mãe como da criança³. A amamentação promove para a mãe, proteção contra o câncer de mama e de ovário, contração uterina importante no pós-parto, reduz o risco de osteoporose, artrite reumatoide e auxilia no controle do estresse⁴. Para a criança, o ato de amamentar protege as vias respiratórias e o trato gastrointestinal de possíveis infecções, além disso, nenhum outro alimento é tão completo como o leite materno³.

O aleitamento materno exclusivo (AME), é quando a criança recebe somente leite materno através do peito ou de forma ordenada. O leite materno é o padrão ouro nutricional para o crescimento saudável da criança, sendo recomendado pela OMS o AME até o sexto mês de vida e como com-

plemento alimentar até os dois anos de vida da criança ou mais⁵. O AME pode evitar até 13% das mortes infantis por afecções do trato respiratório de causas evitáveis, além disso, pode prevenir cerca de 53% de mortes causadas por enfermidades diarreicas e 20% de todas as causas de morte até o segundo ano de vida⁴.

Em vários países, existem programas que incentivam a prática do AME⁵. Na China, Índia, Nigéria, México e Indonésia morrem 236.000 crianças anualmente devido ao desmame precoce⁶. Nos países de média e baixa renda, apenas 37% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente⁷.

Existem fatores que diminuem o tempo de aleitamento materno levando ao desmame precoce, como fissuras, dor ao amamentar, mastite, uso de chupetas e mamadeiras, além da falta de incentivo e instrução e o retorno ao trabalho antes dos seis meses de vida do bebê⁸. Salienta-se a importância de uma equipe qualificada no incentivo da prática do AME. Sendo a atenção primária à porta de entrada para o sistema de saúde é essencial que esses profissionais de saúde sejam capacitados para o incentivo da prática do AME⁸.

Apesar dos inúmeros benefícios, a prática do AME segue sendo um desafio, dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar evidências científicas relacionadas ao desmame

precoce entre crianças assistidas na atenção primária à saúde.

MÉTODO

Este estudo de revisão integrativa da literatura, seguiu as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão, termos utilizados para busca e base de dados; coleta de dados, extração, apresentação e análise⁹.

A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO1⁰ (População: crianças menores de seis meses; Interesse: desmame precoce; Contexto: atenção primária à saúde): Quais as evidências científicas relacionadas ao desmame precoce entre crianças menores de seis meses na Atenção Primária à Saúde?

A busca foi realizada em julho de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e SCOPUS. Utilizou-se termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operador booleano "AND" (Tabela 1).

Elencaram-se como critérios de inclusão: estudos primários, relacionados ao tema, disponíveis na íntegra nas bases de dados, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, no recorte temporal de 2014 a 2021, e excluídos artigos duplicados, estu-

dos de revisão, teses, dissertações e editoriais e estudos desenvolvidos com crianças que apresentassem doença que contra indicasse o aleitamento materno.

Para melhor compreensão dos dados encontrados, os estudos foram selecionados pelo título e resumo, e após leitura foram incluídos 11 artigos. A extração dos dados dos estudos selecionados foi executada com o auxílio de instrumento adaptado pelos autores⁹. Com o intuito de minimizar possível viés de aferição dos estudos (erro de interpretação dos resultados e do delineamento), dois pesquisadores realizaram a leitura dos artigos e preenchimento dos instrumentos de forma independente, os quais

foram posteriormente comparados. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em um quadro síntese, contendo autores e ano de publicação, objeto de estudo, metodologia e principais resultados (Quadro 2).

RESULTADOS

Do total de artigos elegíveis, 11 foram selecionados seguindo as recomendações de maneira adaptada do PRISMA11, que auxiliou os autores no relato da síntese dos artigos encontrados, conforme apresentado na Figura 1.

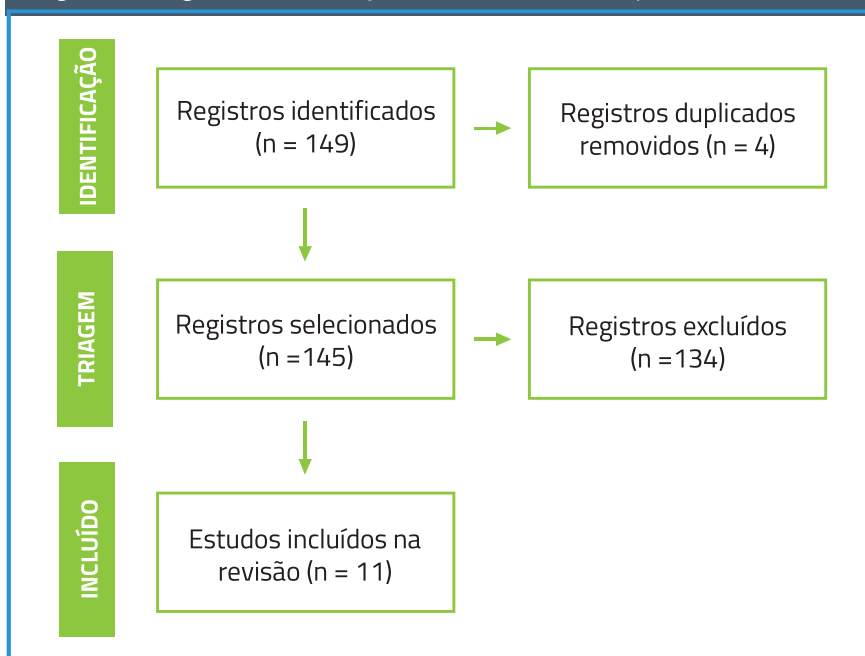
No Quadro 2, estão apresentados os dados dos artigos de acordo com autores, título, objetivo de estudo, metodologia e

Tabela 1 – Busca nas bases de dados utilizadas neste estudo. Imperatriz, MA, Brasil, 2021

Bases de Dados	Estratégia de busca	Nº
Lilacs	Breast feeding [Palavras] and Weaning [Palavras] and Primary Health Care [Palavras]	10
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (breast AND feeding) AND TITLE-ABS-KEY (weaning) AND TITLE-ABS-KEY (primary AND health AND care)	111
PubMed	(Breast feeding) AND (Weaning)) AND (Primary Health Care)	24

Fonte: dados da pesquisa, 2021

Figura1: Fluxograma de informação da busca realizada adaptada do PRISMA11.



Fonte: dados da pesquisa, 2021

Quadro 2- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com Autores/ano, título, objeto de estudo, metodologia e principais resultados. Imperatriz-MA, Brasil, 2021.

Título	Objetivo de estudo	Metodologia	Principais resultados
Interfaces of the discontinuation of breastfeeding ¹²	Identificar os determinantes para a descontinuidade do aleitamento materno exclusivo	Estudo com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza-CE, Brasil	Desconhecimento da mãe sobre a relevância da amamentação. Os conceitos culturais ou mitos como leite fraco e pouco leite seguem tendência socialmente reprodutiva, por parte dos profissionais de saúde ou daqueles que assistem às puérperas, às construções destes.
The infant feeding practices of Chinese immigrant mothers in Australia: A qualitative exploration ¹³	Explorar experiências de mães imigrantes chinesas alimentando seus bebês para obter uma visão sobre os fatores e moldar suas decisões de alimentação e percepções do crescimento infantil.	Estudo realizado com 36 mães imigrantes chinesas com filhos de 0 a 12 meses, morando em Melbourne, Austrália. As entrevistas foram realizadas em chinês, usando um intérprete ou em inglês.	Opiniões conflitantes sobre a alimentação infantil e o crescimento infantil dos avós reduziram a confiança de muitas mães para o AEM. As dúvidas sobre a efetividade da amamentação levaram a introdução de complementos. Mães imigrantes chinesas na Austrália precisam de apoio para amamentar exclusivamente.

artigo

Santos, R. M. M. S., Neto, M. S., Ferreira, A. G. N., Dutra, R. P., Pereira, A. L. F., Santos, F. S.
Desmame precoce entre crianças menores de seis meses na atenção primária à saúde

Breastfeeding frequency of primary health-care professionals and effective factors ¹⁴	Determinar a frequência de amamentação de mães que trabalham na atenção primária, as diferenças entre os diferentes grupos de trabalho e os fatores efetivos.	Estudo descritivo foi conduzido com um questionário online de autorrelato. O método de amostragem bola de neve foi utilizado para a seleção da amostra.	A duração média do aleitamento materno exclusivo foi de $3,9 \pm 2,0$ meses, e a duração média da amamentação total foi de $16,7 \pm 8,5$ meses. As razões mais comuns para desmamar foram a redução da produção láctea, licença maternidade reduzida.
Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar ¹⁵	Estimar a prevalência de AME de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.	Estudo transversal com 108 prematuros nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança, entre abril-julho de 2014.	A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.
Pattern of infants' feeding and weaning in Suez Governorate, Egypt: an exploratory study ¹⁶	Explorar os padrões de alimentação e desmame entre bebês no Egito e identificar seus determinantes para melhorar a prática e promover o estado nutricional das crianças	Estudo transversal analítico de 333 pares mãe-bebê atendidos em dois centros de atenção primária (APS) para sessões de vacinação entre abril de 2017 e junho de 2018. As mães foram entrevistadas por meio de um questionário estruturado.	Há deficiência na prática materna em relação à amamentação e ao desmame, apesar de frequentar regularmente o centro de APS. A maioria das mães iniciou a alimentação artificial durante o primeiro mês de vida. Mais de 85% das mães expressaram a necessidade de conhecimento adicional, e mais da metade identificou o centro da APS como a fonte adequada para a informação.
Simple actions to support breastfeeding can avoid unwanted weaning in infants younger than 6 months hospitalized for bronchiolitis: A before/after study (Bronchilact II) ¹⁷	Avaliar um conjunto de ações de promoção do aleitamento materno durante a internação por bronquiolite aguda.	Estudo transversal realizado em hospital terciário. Dados sobre amamentação contínua duas estações epidêmicas de bronquiolite em 3 meses (0,5-6; mediana, intervalo) pós-alta foram coletados por telefone e comparados com o mesmo conjunto de dados coletados de pacientes com bronquiolite no mesmo ambiente no ano anterior à intervenção.	43 mães (51%) relataram que a amamentação foi modificada pela hospitalização de seu filho: 20,4% interromperam amamentação; A bronquiolite é um evento de alto risco para interrupção da amamentação, mas intervenções para promover a amamentação podem ajudar a prevenir o risco de desmame indesejado.
Breast feeding among Brazilian adolescents: Practice and needs ¹⁸	Caracterizar as práticas de aleitamento materno entre adolescentes brasileiras e identificar suas necessidades de amamentação.	Estudo transversal com abordagem de método misto, qualitativa e quantitativa realizados em duas etapas.	A maioria das mães adolescentes apresentava condições favoráveis à amamentação, como não trabalhar fora do lar e ter amamentado na primeira hora após o parto.
Knowledge, attitude, and practice of breastfeeding among working mothers in South Jordan ¹⁹	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre amamentação entre mães que trabalham no sul da Jordânia	Os investigadores selecionaram aleatoriamente organizações privadas e governamentais de todos os setores empresariais em toda a governadoria de Al-Karak.	O conhecimento sobre amamentação entre as participantes foi adequado e suas atitudes em relação à amamentação foram positivas em geral. As causas relacionadas ao trabalho foram responsáveis pela interrupção prematura da amamentação em 30% das participantes.
Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte ²⁰	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência grávidico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo	Estudo de coorte prospectivo, de julho de 2013 a fevereiro de 2015, em município da região norte do Paraná com 300 puérperas e respectivos filhos	O estudo contribuiu para identificar que a orientação profissional para promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida não atende às recomendações ministeriais para que se reduza o desmame precoce
Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno ²¹	Descrever o perfil das mulheres de acordo com o número relatado de benefícios do aleitamento materno e verificar sua associação com a duração dessa prática até o 6º mês da criança.	Estudo observacional qualitativo e prospectivo realizado com puérperas em duas etapas. Modelos lineares generalizados foram usados para identificar o perfil das puérperas, assim como para determinar os fatores associados à duração do aleitamento.	O menor número de benefícios do aleitamento materno foi relatado pelas mulheres com ensino fundamental e que fizeram o pré-natal na rede pública de saúde ou de modo privado. O número de benefícios relatados não se associou com a duração dessa prática até o 6º mês de vida;
Knowledge of man about breastfeeding ²²	Identificar o conhecimento dos pais sobre a amamentação	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado na Estratégia Saúde da Família em Bom Jesus, Rio Grande do Norte, Brasil.	Os pais que acompanhavam suas esposas e filhos nas consultas de puericultura tinham mais conhecimento sobre o aleitamento materno, reconheciam os benefícios do mesmo, desta forma podiam incentivar suas esposas no a praticar o AME.

Fonte: dados da pesquisa, 2021

principais resultados. De acordo com o ano, encontrou-se um artigo de 2014, três de 2016, um de 2017, dois de 2019, um de 2020 e três de 2021. Quanto ao idioma, três estavam no português e oito no inglês.

DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, os principais fatores que levaram ao desmame precoce foram o desconhecimento da mulher sobre a importância do AME^{12,13}, a percepção da mulher de que tem leite fraco/insuficiente^{14,15} e o trabalho materno fora do lar¹³. O apoio da equipe de saúde na APS foi um fator que contribuiu para o apoio à amamentação¹⁶.

O conhecimento materno sobre a importância do AME, é fator determinante para a manutenção dessa prática, e considerando a influência que o meio social exerce sobre o AME, os conceitos culturais ou mitos seguem tendência socialmente reprodutiva, influenciando a mãe a adotar outras formas de alimentação, sendo os profissionais de saúde, os grandes responsáveis pela construção do conhecimento sobre a importância da amamentação¹².

Outro fator que contribui para o desmame precoce, é a percepção da mulher de que tem leite fraco/insuficiente. Estudo realizado na capital pernambucana mostrou que o AME foi praticado por 82,5% das crianças no momento da alta após o nascimento, por 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente¹⁵.

A hospitalização da criança também pode contribuir para interromper a amamentação induzindo ao desmame precoce, de forma que intervenções efetivadas pela equipe de saúde durante o processo de internação de crianças com algum tipo de afecção podem prevenir o risco de desmame indesejado¹⁷.

A introdução precoce de outros alimentos ou líquidos além do leite materno contribui para o desmame precoce. Muitas mães não têm conhecimentos suficientes sobre a importância do AME e acabam introduzindo alimentação artificial antes dos seis meses

de vida da criança¹⁶. Estudo mostrou que a maioria das mães adolescentes apresentava condições favoráveis à amamentação, porém a prática falhou em algumas recomendações. É importante saber o que mães adolescentes pensam sobre a amamentação, a fim de encorajar o estabelecimento de práticas para manter a amamentação por mais tempo possível e de forma satisfatória para mães e bebês¹⁸.

A influência familiar pode ser um fator que contribui na amamentação de forma negativa ou positiva, visto que muitas vezes a confiança da mãe em amamentar exclusivamente pode ser prejudicada quando ela sofre influência dos avós e de outras pessoas do núcleo familiar. Para muitas novas mães, a ansiedade de que o AME proporciona nutrição insuficiente levou à introdução da fórmula antes dos seis meses de idade¹³.

O trabalho materno fora do lar pode ser uma influência negativa levando ao desmame precoce, como mostrou estudo realizado com mulheres do sul da Jordânia, onde 30% dessas mulheres acabaram interrompendo prematuramente o aleitamento materno. Políticas para a promoção da amamentação seriam eficazes entre as mulheres trabalhadoras, bem como a criação de ambientes de trabalho favoráveis à amamentação¹⁹. Mesmo entre profissionais de saúde, o trabalho fora do lar pode influenciar em uma menor oferta do leite materno, na redução do AME levando ao desmame precoce¹⁴.

Estudo realizado no norte do Paraná mostrou que as consultas de puericultura foi fator protetor do AME até o sexto mês de vida da criança, sugerindo que a atuação da equipe de saúde é preponderante para manutenção dessa prática²⁰, entretanto, o recebimento de prévias orientações sobre o aleitamento materno nem sempre estão associados à duração do AME até o 6º mês da criança, bem como o local de pré-natal, o nível de escolaridade e o estado civil da mulher²¹.

Observou-se ainda que os pais que acompanhavam suas esposas e filhos nas consultas de puericultura tinham mais conhecimento sobre o aleitamento materno, reconheciam os benefícios do mesmo, desta forma podiam incentivar suas esposas na prática do

AME²².

Portanto, observa-se que a prática da amamentação pode ser prejudicada caso a criança seja hospitalizada¹⁷, devido a cultura e mitos¹⁸ que permeiam a mãe e seus familiares²⁰, bem como a percepção materna de que seu leite é fraco ou insuficiente^{14,15}. Em contrapartida, alguns fatores contribuem para a amamentação como o apoio dos profissionais de saúde²⁰ que se inicia desde o pré-natal e vai até o pós-parto²¹ quando a mãe é acompanhada na APS e o apoio de familiares e em especial o apoio do pai²².

É essencial que atividades de promoção e apoio a amamentação sejam desenvolvidas na APS com a finalidade de minimizar os fatores que levam ao desmame precoce, sendo fundamental a integração dos profissionais de saúde e dos gestores na busca de estratégias que favoreçam a adesão ao AME, planejando e executando em conjunto essas ações, fortalecendo o trabalho em equipe²³.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar nos estudos, que o conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo para as mães é importante, assim os principais fatores que levaram ao desmame precoce foram: desconhecimento da mulher sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, internação da criança, percepção da mulher de que tem leite fraco/insuficiente e o trabalho materno fora do lar. O apoio e promoção da amamentação pela equipe de saúde na APS, foi um fator que contribuiu para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança.

Dessa forma, é primordial que a equipe de saúde se mantenha atualizada e capacitada para promover, apoiar e desenvolver estratégias de incentivo ao aleitamento materno exclusivo diminuindo os índices de desmame precoce.

AGRADECIMENTOS;

Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

- Melo DS, Oliveira MH, Pereira DS. Progressos do Brasil na proteção, promoção e apoio do aleitamento materno sob a perspectiva do global breastfeeding collective. *Rev. paul. pediatr.* 2021;39:e201929:1-7. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019296>.
- Paula DO, Quintanilha CA, Chaer CSF, Dias HB, Vieira HFB, Buzzo JC, Mara LFB, Barros MSF, Costa MB, Souza RC. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(4):1-7. Available from: DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e7007.2021>
- Brandão APM, Almeida APR, Silva LCB, Verde RMV. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Rev Cient Fac-Mais.* 2016; 5(1):11-24. Available from: <https://revistacientifica.fac-mais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/1-%20Aleitamento%20Materno%20-%20fatores%20que%20influenciam%20o%20desmame%20precoce.pdf>
- Freitas MG, Werneck AL, Borim BC. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. *Rev. Enferm. UFPE on line.* 2018; 12(9):2301-2307. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995681>
- Queiroz APF, Mota ICS. Amamentação e suas diferenças ao redor do mundo. 2017. Trabalho de conclusão de curso- Universidade de Uberaba, 2017.
Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3074. Available from: Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2885.3074>.
- Unicef/WHO. The Investment Case for Breastfeeding: Nurturing the Health and Wealth of Nations. Global Breastfeeding Investment Case. 2017. Available from:
<https://www.globalbreastfeedingcollective.org/media/426/file/The%20investment%20case%20for%20breastfeeding.pdf>
- Victora CG, Barros AJD, França GVA. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. February 2016. *The Lancet.* 2016; 387(10017):475-490. Available from: DOI:10.1016/S0140-6736(15)01024-7
- Melo RS, Costa ACPI, Santos LH, Saldan PC, Santos Neto M, Santos FS. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. *Cogitare Enfermagem.* 2017; 22(4):1-10. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.50523>
- Souza LMM, Marques-Vieira C, Severino S, Antunes V. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem.* 2017: 17-26. Available from:
file:///C:/Users/Floriacy/AppData/Local/Temp/MetodologiaderevisaoIntegrativaRIE21_17-26.pdf
- Lockwood C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, Loveday H, Carrier J, Stannard D. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis.* JBI. 2021. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-03>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 02]; *BMJ* 2021; 372(71). Available from: DOI: 10.1136/bmj.n71. <http://www.prisma-statement.org/>.
- Frota M, Lopes MF, Lima KF, Sales COCB. Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. *Acta Scientiarum Health Science.* 2016; 38(1):33-38. Available from: DOI:10.4025/actascihealthsci.v38i1.28514
- Kuswara K, Laws R, Kremer P, Hesketh KD, Campbell KJ. The infant feeding practices of Chinese immigrant mothers in Australia: A qualitative exploration. *Appetite.* 2016; 1(105):375-84. Available from:
doi: 10.1016/j.appet.2016.06.008.
- Agadayi E, Karaca SN, Ersen G, Baser DA, Küçükceran H, Bilgili P, Küçük IG. Breastfeeding frequency of primary healthcare professionals and effective factors. First published. 2021; 75(10):e14499. Available from: <https://doi.org/10.1111/ijcp.14499>
- Lima APE, Castral TC, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS, Vasconcelos MGL. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2019; 40:e20180406:1-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>
- Kamel L, Sabry H, Ismail M, Nasr G. Pattern of infants' feeding and weaning in Suez Governorate, Egypt: an exploratory study. *East Mediterr Health J.* 2020; 26(8):909-915. Available from: doi: 10.26719/emhj.20.045
- Gueriba BK, Heilbronner C, Grimaud M, Roy E, Hadchouel A, Hachem T, Barbeyrac C, Murmu M, Renolleau S, Rigourd V. Simple actions to support breastfeeding can avoid unwanted weaning in infants younger than 6 months hospitalized for bronchiolitis: A before/after study (Bronchilact II). *Arch Pediatr.* 2021; 28(1):53-57. Available from: doi: 10.1016/j.arcped.2020.10.004.
- Monteiro JCS, Dias FA, Stefanello J, Reis MCG, Nakano AMS, Gomes-Sponholz FA. Breast feeding among Brazilian adolescents: practice and needs. *Midwifery.* 2014; 30(3): 359-363. Available from: doi: 10.1016/j.midw.2013.03.008.
- Altamimi E, Nsour RA, Dalaen DA, Almajali N. Knowledge, Attitude, and Practice of Breastfeeding Among Working Mothers in South Jordan Workplace Health Saf. 2017; 65(5):210-218. Available from: doi: 10.1177/2165079916665395.
- Bauer DFV, Ferrari PRA, Cardelli AAM, Higarashi IH. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare enferm.* 2019; 24: e5653:1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56532>
- Alves VGS, Mota MC, Pagliari C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. *Rev. paul. pediatr.* 2021; 1;39:e2020101:1-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>
- Azevedo SJS, Santos FAPS, Vieira CENK, Mariz LS, Silva AN, Enders BC. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. *Acta sci., Health sci.* 2016; 38(2):153-158. Available from: DOI:10.15210/jonah.v8i1.12758
- Matos AFS, Ribeiro da Silva ACS, Bastos EP, Amorim FN, Costa PA, Kawakami RMS. A prevenção do desmame precoce de lactentes na perspectiva interprofissional da Equipe Saúde da Família. *Saúde coletiva.* 2020; 10(58): 3971-3975. DOI: <https://doi.org/10.36489/saude-coletiva.2020v10i58p3971-39>